

MANEJO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR AO PACIENTE COM SANGUE RARO COM FENÓTIPO BOMBAY

Autores: Lara Silva de Sousa¹; Cananda Kelli Silva Adriano²; Rianelly Portela de Almeida³; Cássio da Silva Sousa⁴; Janderson de Sousa Lima⁵

INTRODUÇÃO: As cirurgias cardiovasculares representam um procedimento de alta complexidade, frequentemente associadas à necessidade de transfusões sanguíneas. Em pacientes com tipos sanguíneos raros, como o fenótipo Bombay (hh), caracterizado pela ausência de antígeno H e extrema dificuldade de compatibilidade transfusional, a limitação na disponibilidade de hemocomponentes amplia os riscos intra e pós-operatórios. Nesse contexto, o cuidado intensivo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) torna-se essencial para monitorar sinais vitais, prevenir complicações e garantir a recuperação clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado pós-operatório em UTI ao paciente com fenótipo Bombay submetida à cirurgia cardiovascular de revascularização do miocárdio. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência da equipe multiprofissional na UTI de um hospital de referência de alta complexidade cardiovascular da Região Norte do Estado do Ceará. O manejo assistencial foi conduzido utilizando o protocolo institucional de 24 horas, por meio do monitoramento hemodinâmico contínuo, suporte ventilatório, controle rigoroso do balanço hídrico, prevenção de complicações infecciosas e vigilância laboratorial. A atuação contou com a parceria do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), sendo responsável pela disponibilização dos hemocomponentes necessários e da máquina de Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS), que é um serviço de autotransfusão que utiliza a tecnologia *Cell Saver* para recuperar e reinfundir o sangue perdido pelo paciente durante cirurgias de grande porte. Os dados foram obtidos por meio de observação direta, registros em prontuários eletrônicos e relatos da equipe. Ressalta-se que foi respeitada a ética, anonimato e confidencialidade neste estudo. **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento pós-operatório, a paciente apresentou estabilidade hemodinâmica e ventilatória. A articulação com o Hemoce garantiu a disponibilidade do equipamento de RIOS como também a presença de equipe treinada, com olhar voltado à prevenção de intercorrências transfusionais. O monitoramento intensivo favoreceu a detecção de sinais de infecção e hemorragia permitindo respostas rápidas e suporte adequado. A integração da equipe multiprofissional foi determinante para o sucesso do cuidado e comunicação efetiva. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a

¹ Graduada em Enfermagem. Enfermeira. Hospital do Coração de Sobral. E-mail: laarasilvas@gmail.com

² Graduada em Enfermagem. Enfermeira. Hospital do Coração de Sobral. E-mail: canandakelli@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem. Enfermeira. Hospital do Coração de Sobral. E-mail: rianellyportela21@gmail.com

⁴ Graduado em Enfermagem. Enfermeiro. Hospital do Coração de Sobral. E-mail: cassio.silva011@gmail.com

⁵ Graduado em Enfermagem. Enfermeiro. Hospital do Coração de Sobral. E-mail: jandersonsousalima.jl@gmail.com

importância do cuidado intensivo no pós-operatório imediato por meio da aplicação do protocolo 24 horas, aliada à parceria com o HEMOCE. Em situações que envolvem o paciente com o fenótipo Bombay, cuja disponibilidade de hemocomponente é extremamente limitada, o planejamento antecipado torna-se indispensável, assim, a atuação multiprofissional coordenada e a parceria entre os serviços de saúde contribuiu diretamente no aprimoramento da prática assistencial relatada como também na segurança do paciente.

Palavras-chave: bancos de sangue, unidade de terapia intensiva, cuidados intensivos, cirurgia cardiovascular.